

FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE *ENDOUPLEURA UCHI* (HUBER) CUATREC NA FLONA DE CARAJÁS, SUDESTE DO ESTADO DO PARÁ

Anthony Barbosa Da Silva¹; Deirilane Galvão De Moraes²; Lorrane Silva Barbosa³; Yasmin Gabriely Martins Silva⁴; Sintia Kohler⁵; Fernando da Costa Brito Lacerda⁵.

1. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal Rural da Amazônia/ Museu Paraense Emílio Goeldi; 2. Engenheira Florestal na empresa SUZANO; 3. Graduação em Agronomia, UFRA, Campus Parauapebas; 4. Graduação em Engenharia Florestal, UFRA, Campus Parauapebas. 5. Docente na UFRA Campus de Parauapebas, fernando.lacerda@ufra.edu.br.

Dentre as espécies com potencial para o manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros na FLONA de Carajás, o uxi (*Endopleura uchi*) se caracteriza pela produção de frutos bastantes apreciados na região norte do país e amplamente utilizados na indústria alimentícia, assim como colabora na aplicação para fins medicinais. A análise fenológica dessa espécie é particularmente importante pois gera informações úteis para a definição de estratégias mais sustentáveis para o seu manejo e conservação. O objetivo do nosso trabalho foi avaliar a fenodinâmica vegetativa e reprodutiva do uxi na Floresta Nacional de Carajás, sudeste do Estado do Pará. Para tal, foram selecionados 14 indivíduos da espécie com bom aspecto fitossanitário e boa visibilidade de copa na localidade da Serra Norte. Os indivíduos foram monitorados mensalmente, sendo observado com auxílio de binóculos as fenofases de floração (botões e antese), frutificação (frutos novos e maduros), dispersão, brotamento e queda foliar. A análise fenológica levou em consideração a intensidade e o sincronismo das fenofases. A intensidade foi estimada de forma semiquantitativa (0 = ausência da fenofase; 1 = ocorrência entre 1 e 25%; 2 = ocorrência entre 26 e 50%; 3 = ocorrência entre 51 e 75% e 4 = ocorrência entre 76 e 100%). O sincronismo foi estimado pela porcentagem de indivíduos que manifestaram a fenofase (assincronia $\leq 20\%$ dos ind.; baixa sincronia = 20% a 60% dos ind.; alta sincronia $\geq 60\%$ dos ind.). Durante o período avaliado (setembro/21 a outubro/22) as fenofases que apresentaram maior sincronia foram as de queda foliar em outubro/21 (85,71%), novembro/21 (85,71%) e outubro/22 (64,29%); de brotamento foliar em dezembro/21 (85,71%) e novembro/21 (71,43%); e as de frutificação e dispersão em março/22 (21,43% para ambas as fenofases). As fenofases com maior intensidade foram as de brotamento foliar em julho/22 (39,28%) e queda foliar em janeiro/22 (30,4%). Nossos resultados demonstram uma maior sincronia e intensidade das fenofases vegetativas no período de transição entre estação chuvosa e seca na FLONA de Carajás, indicando que a sazonalidade climática pode ter uma importante relação com a dinâmica fenológica do uxi. Estudos posteriores serão realizados, correlacionando as fenofases com variáveis climáticas para um melhor entendimento da fenologia dessa espécie, o que favorece a adoção de estratégias de manejo e conservação alinhados com a fenodinâmica da espécie

PALAVRAS-CHAVE: Fenodinâmica; Floresta Ombrófila Densa; Serra dos Carajás; uxi.